



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra da Silva Eisenreich. Trabalhando nossa peste emocional. Potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

TRABALHANDO NOSSA PESTE EMOCIONAL. POTÊNCIA ORGÁSTICA

**Antonio Roberto de Sousa Henriques
Alessandra da Silva Eisenreich Henriques**

RESUMO

A Peste Emocional se desenvolve no momento que nossas emoções naturais e saudáveis são reprimidas ou distorcidas pelo meio social e cultural. Segundo Reich, ela se manifestava na forma de rigidez crônica na musculatura, colocando os padrões repressivos em detrimento a manifestação emocional autêntica. Todos nós estamos suscetíveis a vez ou outra, experimentar uma crise aguda dela. A forma de sair destas crises se dá pelo reestabelecimento da capacidade natural de amar e nesse sentido, ao flexibilizar as coraças através de descargas bioenergéticas da potência orgástica, temos a oportunidade nos tornamos seres humanos melhores.

Palavras-chave: Autorregulação. Coraças. Peste Emocional. Potência Orgástica. Reich.

Wilhelm Reich (1897 – 1957) nos trouxe através de sua vida de pesquisas e experimentações muitos conceitos que embora passado muito tempo, são ainda contemporâneos. Sempre questionador e curioso ajudou a formular várias teorias e procurar as respostas, não se acomodando com as dúvidas.

Para início de conversa, vamos contextualizar o período atual, estamos em 2023, recém saímos de uma pandemia de COVID 19 (SARS-CoV-2)¹ que durou quase três anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) ela iniciou em meados de março de 2020 e teve seu fim declarado em maio de 2023. Nesse período houve lockdown, fechamento de fronteiras mundiais, isolamento social, inúmeras perdas humanas, financeiras e sociais. No momento político aqui no Brasil, houve eleições presidenciais com disputas extremamente polarizadas, causando rupturas em famílias e amigos de forma muito severa. Diversas crises coexistindo, fazendo com que, de seres humanos gregários, nos tornássemos cada vez mais isolados e perdidos. Sem falar em inúmeros medos que surgiram durante esse período, medo do contágio pelo vírus, de morrer, da morte de nossos familiares e amigos, causando um efeito rebote de nos tornarmos pessoas reativas e agressivas para com quem não agisse de certa forma ou com os mesmos cuidados. Perdemos em empatia, em amistosidade e em qualidade de vida.

¹ Trata-se de uma doença respiratória causada por um vírus da família dos coronavírus, com fácil transmissão e afeta principalmente o sistema respiratório.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra da Silva Eisenreich. Trabalhando nossa peste emocional. Potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Estamos rodeados de Peste Emocional (quando não somos nós mesmos que estamos contaminados), segundo Reich (1998), a peste emocional é uma biopatia crônica do organismo. Iniciou após a primeira repressão em massa a sexualidade genital. Deixou de ser individual e se espalhou pela sociedade como um vírus e sua esfera de atuação é a vida social, onde estamos interagindo com outras pessoas, ela necessita do outro para acontecer. Não é hereditária, mas se transmite de pessoa para pessoa dentro das famílias quando a autorregulação natural da vida é suprimida, quando são tolhidos os movimentos naturais e sua expressão e manifestação desde o nascimento, desenvolvendo formas artificiais de viver. Na família há um contato precário entre o bebê e seus cuidadores, onde a criança desde cedo ancora o medo na sua musculatura como forma de defesa e sobrevivência.

Podemos definir a peste emocional como um comportamento humano que, com base numa estrutura de caráter biopática, age de maneira organizada ou típica em relações interpessoais, isto é, sociais, e em instituições. [...] Logo veremos que é precisamente nas esferas mais importantes da vida que a peste emocional se manifesta: misticismo em sua forma mais destrutiva; sede de autoridade passiva e ativa; moralismo; biopatias do sistema nervoso autônomo; política partidária; peste familiar, a que chamei "famillite"; métodos sádicos de educação; tolerância masoquista desses métodos ou revolta criminosa contra eles; fofoca e difamação; criminalidade antissocial; pornografia; agiotagem; ódio racial. (REICH, 1998. p. 464)

Pessoas quando estão acometidas pela peste são identificadas por suas atitudes, são aqueles que sentem um prazer sádico quando colocam o outro em apuros ou enquanto destroem o trabalho ou reputação alheios. Para eles, o outro é sempre o culpado, o ignorante, o errado, o pecaminoso. A difamação e a fofoca são parte de sua maldade, destilam ódio ao sucesso do outro, inclusive de familiares, não poupam ninguém. Quase sempre andam em grupos, tem um discurso manipulador que envolve os mais influenciáveis. A religião e a política são campos férteis para a peste. Possuem uma energia criativa alta, que usam em detrimento do progresso e evolução. Suas ideias rígidas e sua alta agressividade são sustentadas por um corpo rígido caracterológica e muscularmente. (VOLPI, 2003)

Atualizando o conceito da peste, Ferri (2011) afirma que, se há 80 anos a sociedade tinha como característica um comportamento neurótico devido a criação mais rígida, com mecanismos de defesa baseados na repressão, couraças musculares mais definidas, na atualidade temos quase uma falta de limites, gerando uma característica na peste emocional mais *bordeline*. Não temos mais um espaço-tempo de cultivar relações, é tudo muito líquido e rápido. O movimento é acelerado, as informações são rápidas e a mídia está em todos os lugares. A ansiedade e a depressão tomam conta da maioria das pessoas. Não há tempo para



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra da Silva Eisenreich. Trabalhando nossa peste emocional. Potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

cultivar relações e relacionamentos. Nos tornamos pessoas focadas no Ter em detrimento do Ser. Precisamos aprender a Ser, sentir, nomear os sentimentos, educar as emoções. “não há saber sem sentir e não há sentir sem o corpo” (FERRI, 2011. p 223).

Para Reich (1998) a peste emocional é iniciada com o bloqueio sexual. A incapacidade de atingir a satisfação natural biológica, acumula essa energia em forma de neurose, no corpo dando origem as couraças e no psiquismo através de impulsos sádicos secundários. Se para uma pessoa sadia a felicidade sexual do outro é motivo de alegria, para outra que está “empestada” é mais que razão para condenação e correção. Pessoas tomadas pela peste apresentam uma sexualidade sádica e pornográfica, além de um corpo rígido em forma e em pensamento. Segundo o autor, a “cura” desse indivíduo se daria pelo reestabelecimento da capacidade natural de amar e mesmo com essa melhora, não é raro outros episódios de peste emocional em outros momentos. Afirma ainda que todos estamos suscetíveis a crises pontuais de reações irracionais de peste. Aprender a reconhecer quando estamos “infectados” e saber usar da autorregulação é fundamental para sairmos desses episódios.

Sobre a autorregulação, sua teoria formulada e divulgada por Tage Philipson, um colaborador de Reich nos anos de 1942. No artigo “Criação Sexo-Econômica” ele falou sobre como é importante para a criança pequena ter sua individualidade vista e respeitada como um ser com direitos iguais aos nossos, da necessidade desses pais terem contato com seus sentimentos e suas expressões. A criança seria vista, não como um pequeno adulto, mas como um indivíduo com um ritmo orgânico e funcionamento próprio, natural. Informações que estão sendo revistas sobre humanização de parto, amamentação em livre demanda, onde o bebê regula a duração e a frequência das mamadas em contato vivo com a mãe ou cuidador. Funções como sono, brincadeiras, alimentação, independência seriam estimuladas pelo responsável, que teria a função de preservação e proteção do senso natural de prazer corporal das crianças. Se isso produziria crianças mimadas, Philipson retrucou que o que faz uma criança mimada é o esbanjamento de prazeres substitutos numa tentativa de compensar uma deficiência básica de responder às necessidades reais de uma criança. Quando são gratificadas as necessidades básicas das crianças, elas aceitarão as frustrações e acomodações inevitáveis, que ocorrem na vida, com mais rapidez do que outra criança que não está em contato com seu ritmo natural e só sabe reprimir seus sentimentos naturais.

Freud (1921) estava estudando a questão da tensão e prazer, as estruturas psíquicas do Id, Ego e Superego. Estas estruturas estão sempre em interação e interdependentes. A satisfação das necessidades básicas se localiza no Id, que vai em direção de satisfazer seus



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra da Silva Eisenreich. Trabalhando nossa peste emocional. Potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

impulsos sem a ponderação, tarefa que é função do Superego e que só surge mais tarde na criança, influenciado pelo meio. O Id se dirige para o prazer e não suporta as frustrações, para se adaptar à essas condições que são impostas pelo meio, usa do Ego como instância mediadora. Para essa energia Freud deu o nome de Libido, ela move um substrato energético que pode ser tanto construtivo, quanto destrutivo. No sentido de construção, temos a autopreservação e a perpetuação da espécie. Reich foi mais fundo em seus questionamentos e pesquisas, concluindo que a libido era uma energia concreta no organismo, que ele nomeou de energia Orgone (derivado das palavras orgasmo e organismo), também descobriu que a neurose se dava através da retenção de energia na musculatura, em outras palavras o ancoramento da energia acontecia por uma perturbação no fluxo da libido, que por sua vez acontecia devido a inibição no psiquismo. Isso gera o aumento dessa inibição e nos remete para as ideias infantis (angústias sexuais).

Continuando seu trabalho, Reich observou que a regulação energética ocorria quando o indivíduo alcançava a potência orgástica, ou seja, quando no encontro sexual a pessoa conseguia descarregar o acúmulo de energia sexual reprimida e abandonar-se ao fluxo dessa energia sem inibições, de forma natural, onde sentisse agradáveis e involuntárias convulsões corporais. A energia sexual reprimida é o que mantêm a neurose, se os excessos forem liberados, cessa a fonte que alimenta a neurose. Alcançando a potência orgástica, Reich observou em seus pacientes que a moral compulsória não servia mais, que eles mudavam suas atitudes em relação a vida, com mais espontaneidade e amorosidade. (VOLPI, 2003.p 56)

Nas suas observações clínicas Reich observou que o ser humano apresentava sete segmentos ao longo do corpo com capacidade de pulsação independente sendo eles: visual, oral, cervical, peitoral, diafragmático, abdominal e pélvico. Destes, o segmento diafragmático divide o corpo em dois grandes blocos, o ascendente ou emocional e o descendente ou do prazer. A desorganização do bloco superior será auto perceptiva – Narcisista, onde encontra-se os contatos e buscas substitutas e as emoções secundárias, o bloco inferior é responsável pelo prazer orgástico e pelo excretório, aqui se encontram a angústia do prazer, angústia de queda e a de morte que podem levar o organismo a uma evitação da sexualidade. “A genitalidade adulta pode ser definida como o momento em que a busca de prazer e a busca afetiva funcionam harmonicamente. O peito e a pelve estão unidos num único movimento. O prazer e o amor estão juntos!” (CALEGARI, 2001)

Se, por um lado a frustração sexual é o que gera e alimenta a peste emocional e as neuroses, por outro lado a potência orgástica é um meio para a autorregulação e descarga do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antonio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra da Silva Eisenreich. Trabalhando nossa peste emocional. Potência orgástica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

conteúdo inibido e reforçador de perturbações físicas. Experimentar a entrega prazerosa durante o ato sexual é possível quando nos permitimos, deixamos de lado a ansiedade, o controle e sentimos a vida.

REFERÊNCIAS

CALEGARI, D. **Da teoria do corpo ao coração**: uma visão do homem a partir da energética cósmica. São Paulo. Summus Editorial, 2001.

FERRI, G.; CIMINI, G. **Psicopatologia e caráter**: a psicanálise no corpo e o corpo na psicanálise. São Paulo. Escuta, 2011.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPI, J. H; Volpi, S. M. **REICH da psicanálise à análise do caráter**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

AUTORES

Antônio Roberto de Sousa Henriques / Porto Alegre / RS / Brasil

Orgonoterapeuta (CRT-38833), Terapeuta de Vidas Passadas, Terapeuta Xamânico e Acupunturista. Formação em Psicoterapia Somática, Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano/PR e Formação como Terapeuta Xamânico. Professor de terapias corporais e alternativas e ministrante de trabalhos em grupos terapêuticos, workshops, palestras, cursos e empresas. Fundador do Centro de Treinamento Holístico em Porto Alegre/RS.

E-mail: antonioterapeuta@hotmail.com

Alessandra da Silva Eisenreich Henriques / Porto Alegre / RS / Brasil

Psicóloga (CRP 07/37672), Psicoterapeuta Corporal, Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano / PR, pós-graduanda em Sexologia Humana e Terapia Sexual/Instituto Gaio / SP. Terapeuta de Vidas Passadas, Training em Massagens Bioenergéticas, Terapeuta de Massagem Tui Ná. Atende em clínica individual e com grupos terapêuticos, além de ministrar cursos e workshops. Diretora do Centro de Treinamento Holístico, Porto Alegre/RS.

E-mail: nani0212@gmail.com